

## **MATRIZ**

A escolha da pintura da artista Clarice Gonçalves é da abordagem da figuração, encarada pelo pensamento acerca da representação realizada pela artista mulher. Ao longo de aproximadamente 15 anos de produção, é perceptível as maneiras que toma para si e encara de frente, de maneira decidida, os possíveis temas da pintura em meio a contextos emergenciais contemporâneos.

**Formatado:** Fonte: Calibri, Negrito, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

Para a artista, o conteúdo válido da pintura e relacionado à atualidade de sua geração são aqueles que não tergiversam a pensar a condição da mulher e as noções do feminino. Essa reflexão encontra caminho ao revelar vivências em cenas particulares, íntimas, que arriscam, portanto, composições desafiadoras dos repertórios de imagens instituídas. Entre as questões de sua pesquisa estão o corpo, a sexualidade, a intimidade, a requisição do prazer e do desejo por parte da mulher. Esta produção enseja a reflexão não só sobre sentidos do que vem a ser 'feminino', mas também problemáticas sobre se colocar no mundo pelo viés de uma produção que escancara prováveis juízos de valor e do gosto acerca da temática.

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

Há algumas décadas vem se dando um debate no campo da arte em torno da produção de artistas mulheres. As pesquisas desenvolvidas promovem tanto revisões históricas e críticas de séculos passados, quanto a preocupação na visibilidade de produções atuais. Compreende-se que uma outra camada dessa revisão estratégica seja aquela proposta por artistas, elas próprias identificadas com a posição de consciência feminista que conduz seus tratamentos da arte.

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

Compreender as emergências dos contextos contemporâneos que marcam a condição da mulher no mundo faz parte de uma discussão que segue redimensionada pelas tecnologias digitais. Entre os modos dessa revisão estão não somente temas trabalhistas, mas também contundentes falas autobiográficas que, amplificadas em perfis de redes sociais, repercutem identificadas com vivências gerais, seja dos humores cotidianos, seja de violências acostumadas ao silêncio.

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

Mais recentemente, com as greves feministas entre 2016 e 2018, no padrão de conexão global, uma série de movimentos ocorreram visibilizando temas como aborto, trabalho doméstico, assédio e silenciamento imputado a tudo isto. Essa época está

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

marcada historicamente por manifestações que dão a tônica dos problemas explicitados na forma como se intitulam. Chega de *fiu fiu*, *Ni una menos* e *We Strike*, são alguns exemplos de greves e marchas mundiais que se espalharam rompendo isolamentos, problematizando o sistema econômico de trabalhadores pagos e não pagos e seu potencial político e também reflexões ambientalistas dentro uma lógica ampliada de reprodução social.

É com essa linhagem de problematizações teóricas, de contextos dos acontecimentos político-sociais, além dos ativismos digitais das redes que situo Clarice Gonçalves como uma artista tocada e que põe o dedo nas emergências críticas de seu tempo. Matriz pode ser compreendida como um projeto, pois acolhe três realizações: a exposição individual da artista, a formação de um ateliê coletivo de artistas mães e a mostra coletiva, resultado mesurável deste processo de mães-artistas participantes selecionadas por convocatória e, cuja experiência, ainda reverbera em transformações não quantificáveis.

É plausível portanto que muitos dos posicionamentos e formas de pesquisa artística de Clarice, no âmbito do ateliê compartilhado, coloquem-se a serviço também de maneira a atingir outras artistas. Espaço para criar escutas de percepções comuns e falas de vivências especificamente solitárias. E ainda, abrir a consciência em face de um sistema da arte que se mantém ativo na aceitação e incentivo de alguns temas e não outros.

Na trilha de sua investigação acerca das manifestações do corpo e da sexualidade, Clarice Gonçalves aponta nesse projeto para o tema da maternidade e da mulher artista em sua multidimensionalidade. Torna-se premente, portanto, situar os aspectos da ancestralidade, os invisíveis gestos de viver e as formas, agora, de rerepresentação da mulher.

A exposição individual da artista requer a atenção para esta outra representação da mulher que, de certa maneira, enfrenta demandas de absorção histórica e do sistema. O problema passa a ser não mais da artista, ou sobre o que realizar. E sim sobre os procedimentos de investigação, esses de recuperação ou institucionalização crítica da arte, que constroem legados e estão comprometidos com responsabilidades próprias da sua área, que seria, em princípio, historicizar o existente. E o que temos? Tem-se que há em paralelo os estereótipos que sustentaram a idealização em volta da mulher, e

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Ênfase, Fonte: (Padrão) Calibri, 10,5 pt, Cor da fonte: Preto, Padrão: Transparente (Branco)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto, Padrão: Transparente (Branco)

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Comentado [CdM1]:** Está confuso: o que há em paralelo?

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

também desta como símbolo sexual que, ao se tornar mãe, perde sua sexualidade para viver a idílica maternidade.

Clarice Gonçalves mostra o percurso intenso do corpo-carne e da mente-máquina. Nada é relativo, e sim, tudo é intenso. Em obras como o tríptico *Insônia verbal* a sequência levanta a narrativa de o que fazer no transcurso do tempo quando o cansaço, acumulado de noites não dormidas, acomete de modo a contorcionar o pensamento e os gestos. Poder-se-ia dizer como no poema de Conceição Evaristo:

*“Uma gota de leite  
me escorre entre os seios.  
Uma mancha de sangue  
me enfeita entre as pernas  
Meia palavra mordida  
me foge da boca.”*

Um canto da casa qualquer é acalanto. Naquele pedaço, de frente para um mundo em novidade, uma figura parece fincada à espera constante. Em outros momentos o corpo se toca pela mão, contorcendo-se como para lembrar de instantes passados de seus modos de existir até ali. De vez em quando a aparência das coisas pode ser substância quase diluída, anamorfa realçando volumes, linhas, cabelos, contos, escritos como entranhas.

Em pinturas como *Os meios pelos quais justifico* e *Irrepresentável nas bordas* talvez o pensamento rodopie sempre na decisão do que dizer e do que não dizer. Quais as escolhas suficientes e satisfatórias? Quais os comprometimentos de ser artista com as questões da arte no mundo contemporâneo?

A mente que não cessa de funcionar é essa máquina de elucubração. Na série *Cartografia psíquica* tanto a síntese do dia vivido, quanto os desejos almejados dessa mulher-mãe circulam bombeados na tensão emocional de um coração. Esta carga afeta o corpo que não deve parar. *Procedimento mecânico* é da intensidade de uma carne viva. Em *Seria uma interiorização da conversação por gestos* há a expressão da sexualidade que também não cessa dentro do mesmo estado desta mulher e da compressão dos sentidos da maternidade ou maternagem impostas ou adquiridas.

As circunstâncias da vida com o ambiente doméstico, privado e íntimo desse cotidiano inesgotável e de respiro intermitente, são demarcadas em cenas como *Impõem uma parcela completa* e *O beijo da mosca*. Ali há tanto uma solidão de

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

prontidão, que descansa à espera do recomeço de suas obrigações, quanto um abandono compartilhado pela companhia que intimida com os invisíveis gestos de viver, como em *Às vezes descobrimos a intenção depois de realizada a ação*.

A essa altura fica mais evidente que o trabalho de Clarice Gonçalves não faz concessões ilusórias da mulher. E, procura não aquilo que seja *representá-la*, mas *reapresentá-la* em um amplo espectro que oscila entre intimidade e exterioridade. Coube à curadoria, portanto, estabelecer conexões latentes, não totalmente evidentes, de modo a gerar uma corporeidade que pudesse participar também do processo crítico da artista e da autopercepção do seu mundo ao redor.

Diários, *sketbooks*, pinturas de séries de etapas anteriores, objetos diversos compunham o mundo do ateliê de Clarice. Tudo ali mergulhado cotidianamente às vistas, mas talvez não totalmente à atenção. Desse modo, a intensão no processo curatorial, como deve ser, foi a de conhecer o arco de sua produção, mas, além disso, identificar e acrescentar outros modos de perceber a artista nessa outra relação com o seu mundo. Tudo estava ali, mas não totalmente dado em meio a tanta intensidade de produção.

As junções de *Irrepresentável nas bordas* e *Em seus arrebatamentos enraizados*, essa inclinação para um escape da figuração, servem de exemplos das medidas de troca entre curadora e artista. A partir desta nova aposta de montagem, tornou-se relevante dar ênfase simbólica ao sentido do íntimo e privado que é a chave da leitura crítica dessa curadoria. Assim, vão para a parede, como um quadro, os escritos, em *vis-a-vis* tanto dos desabafos sobre a pintora que vira mãe e deixa em reflexão a carreira, quanto a mãe que é artista e precisa pensar sobre a plasticidade, os sentidos pictóricos da pintura. “Ultimamente tenho percebido que as imagens que uso como referência para a pintura, as vejo em camadas: 1ª. cor; 2ª. contrastes; 3ª. Nível de detalhes (resolução); 4ª. Composição/recorte e 5ª. A imagem crua”, escreve Clarice em trecho de seu texto *Transe Mecânico Metafísico*.

Neste trabalho que se estabeleceu na relação entre artista e curadora há também uma margem para uma visada crítica, para além do que já está dado nas questões e interesses propostos pela artista nas obras. É claro que a pesquisa é sobre essa dimensão do papel mãe-mulher-artista nos atravessamentos entre sexualidade, linhagem ancestral, feminismo e carreira. Mas, é para os aspectos de intimidade e

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Negrito, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Negrito, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

exterioridade ressaltados na exposição que gostaria de chamar atenção para sinalizar a dimensão poético-romântica de protesto.

A exposição individual Matriz, de Clarice Gonçalves, permite refletir sobre contrapontos entre espaços e o que significam. O ambiente feminino, é historicamente definido como de caráter doméstico. É também nele que essencialmente irá se comportar a condição da maternidade, e operar também definições estereotipadas da mulher: a carinhosa, a recatada, a atenciosa, a eficiente em seus afazeres. É com o fomento deste espaço íntimo, como acordo social, que também se definem o poder patriarcal e a defesa da propriedade particular, por exemplo. Logo, não é uma questão pacífica atrelar a mulher a este lugar.

O tom de desconfiança desta condição entre mulher em sua intimidade-casa, porém, é dado pela visão do espaço oposto. O que se pretende em *Com a cautela das lagartas* e *A delicada mobilidade da rotação?* Elas trazem, por sua vez, o corpo dono de si como sua própria casa, ao colocar, agora, a figura representada em meio a uma ideia de natureza, em uma situação de exterioridade.

É irresistível lembrar de estudos, sobretudo no campo literário, que relacionam romantismo e feminismo não só pela perspectiva utópica, mas também no que diz respeito às formas críticas e libertárias. O romantismo gerado no século XIX, compreendido como visão de mundo, é esse que cria manifestações artísticas variadas, colocando em evidência as transformações da modernidade na sociedade. O que se teve nesse momento de aceleração foi o impulso da mecanização, o esfacelamento das relações comunitárias para ascensão de expressões individualistas, e por outro lado a valorização da subjetividade como experiência, a imaginação e, em oposição, o resgate da natureza. Pela vertente da interpretação feminista desta percepção, a de caráter revolucionário, pode ser dita como aquela que irá se relacionar com o teor utópico que deseja a transformação da sociedade. A lista dos anseios é variada e conta com críticas a hierarquias, produtividade econômica para consumo e vice-versa, progresso material, e também ao poder e à dominação.

A pintura de Clarice Gonçalves e os modos de apresentação na exposição MATRIZ colocam uma atenção à vida e ao nosso tempo na vida. Como uma possibilidade de resgate dos sentidos românticos que desejam remodelações sociais, que colocam a

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

mulher em estado de liberdade pela aspiração dos sonhos e valores de um lugar, interno ou externo, em que possa se encaixar.

Por Cinara Barbosa

curadoria

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 12 pt, Cor da fonte: Preto

### MATRIZ

Artist Clarice Gonçalves' choice of painting is based on the figuration approach, framed by the notion of representation made by the woman artist. Throughout approximately 15 years of production, it is quite clear how she takes it upon herself and faces, head on and decisively, the possible painting themes in the midst of pressing contemporary contexts. For the artist, the valid content of the painting, related to the everyday reality of her generation, does not back away from addressing women's condition and notions of the feminine. This reflection finds its path by revealing experiences in private, intimate scenes, which therefore risk challenging the compositions of the repertoires of established images. Among her research questions are the body, sexuality, intimacy, woman's desire and demand for pleasure. This production gives rise to reflection not only on the meanings of what 'feminine' is, but also the difficulties in taking a stand in the world through the perspective of a production that is widely open to value and taste judgments about the theme. For some decades there has been a debate in the field of art around the production of women artists. The research carried out promotes both historical and critical reviews of past centuries, as well as concern with the visibility of current productions. It is understood that another layer of this strategic review is the one proposed by women artists themselves, who identify with the position of feminist awareness that guides their approach to art. Understanding the emergencies of contemporary contexts that mark the condition of women in the world is part of a discussion that is being influenced by digital technologies. This review encompasses not only labor issues, but also striking autobiographical discourses that, amplified in social media profiles, give voice to general experiences, whether related to everyday moods, or silenced incidents of violence. More recently, with the feminist strikes between 2016 and 2018, in the pattern of global connection, a series of movements have brought to light themes such as abortion, domestic work, harassment and the silencing attributed to all this. This era is marked historically by

demonstrations that denounce the problems in the names they call themselves. Chega de fiu fiu, Ni una menos and We Strike are some examples of global strikes and marches that spread, breaking isolations, problematizing the economic system of paid and unpaid workers and their political potential as well as environmental reflections within an expanded rationale of social reproduction. It is within this lineage of theoretical problematizations, contexts of political and social events, in addition to the digital activism of networks, that I place Clarice Gonçalves as an artist who has been touched and who puts her finger on the critical emergencies of her time. Matriz can be understood as a project, as it embraces three achievements: the artist's individual exhibition, the forming of a collective studio of mother artists and the collective exhibition, a measurable result of this process of participating mothers-artists selected by an open call and whose experiences still reverberate in non-quantifiable transformations. It is plausible, therefore, that many of Clarice's positions and forms of artistic research, within the scope of the shared studio, are placed at the service of reaching other female artists. A space to listen to shared perceptions and speeches about specifically solitary experiences. And also opening awareness in the face of an art system that actively accepts and encourages some themes and not others. In the trail of her investigation about the manifestations of the body and sexuality, Clarice Gonçalves draws attention in this project to the theme of motherhood and the woman artist in her multidimensionality. Therefore, there is a pressing need to situate the aspects of ancestry, the invisible gestures of living and the ways, now, of representation of woman. The artist's individual exhibition requires attention to this other representation of woman which, in a way, faces the demands of historical absorption and of the system. The problem is no longer the artist's, or what to accomplish. It is about the investigation procedures of recovery or critical institutionalization of art, that build legacies and are committed to responsibilities specific to their area, in principle historicizing what exists. And what do we have? In parallel, the stereotypes that supported the idealization of woman, also as a sexual symbol that, upon becoming a mother, loses her sexuality to live in idyllic motherhood. Clarice Gonçalves shows the intense path of the body-flesh and the machine-mind. Nothing is relative, and yes, everything is intense. In artworks such as the triptych Verbal insomnia, the sequence raises the narrative of what to do in the course of time when tiredness, accumulated from sleepless nights, affects one in a way that contorts thought and gestures. One could say as in the poem by Conceição Evaristo: A drop of milk trickles between my breasts. A blood stain adorns me between my legs Half a bitten word escapes my mouth. A corner of the house is calming. In that corner, facing a world in novelty, a figure seems to be stuck in constant waiting. At other times, the body touches itself by the hand, twisting as if to remember past moments of its ways of existing until then. From time to time the appea -

rance of things can become an almost diluted, anamorphic substance, enhancing volumes, lines, hair, beads, written like entrails. In paintings like *The means by which I justify and Unrepresentable at the edges* perhaps thought always whirls between deciding what to say and what not to say. What are the sufficient and satisfactory choices? What are the commitments of an artist with the issues of art in the contemporary world? The mind that never ceases to function is this elucubrating machine. In the series *Psychic cartography*, both the synthesis of the day that has been lived, and the desires of this woman-mother circulate, pumping in the emotional tension of a heart. This load affects the body that must not stop. Mechanical procedure is as intense as living flesh. In *It would be an internalization of the conversation by gestures*, there is the expression of sexuality that also does not cease within the same state of this woman and the compression of the meanings of motherhood or mothering that are imposed or acquired. The circumstances of working in the private and intimate domestic space of this unflagging routine and intermittent breath are depicted in scenes such as *Impose a complete portion* and *The kiss of the fly*. There, both solitude and readiness are depicted, resting while waiting to resume chores, and an abandonment shared by the company that intimidates with the invisible gestures of living, as in *Sometimes we discover the intention after the action has been taken*. At this point it becomes more evident that Clarice Gonçalves' work does not make unreal concessions to women. And she seeks not to represent woman, but to re-present woman in a wide spectrum that alternates between intimacy and exteriority. It was up to the curator, therefore, to establish latent connections that are not entirely evident, in order to generate a corporeality that could also participate in the critical process of the artist and in the self-perception of her surrounding world. Journals, sketchbooks, paintings from previous stages and different objects make up the world of Clarice's studio. Everything there in ordinary view, but perhaps not entirely brought to attention. Thus, the intention in the curatorial process, as it should be, was to get to know the range of her production, but, in addition, to identify and add other ways of perceiving the artist in this other relationship with her world. It was all there, but not entirely visible in the midst of so much intensity of production. In the intersections of *Unrepresentable at the edges* and *In their rooted raptures*, this inclination towards an escape from figuration serves as an example of the degree of exchange between curator and artist. With this new proposed setup, it became relevant to symbolically emphasize the sense of the intimate and private that is the key to the critical grasp of this curatorship. Thus, the writings are put up on the wall, like a painting, allowing one to view both the outpouring of the painter who becomes a mother and leaves her career in a reflective pause, as well as the mother who is an artist and needs to think about plasticity, the pictorial meanings of painting. "Lately I have noticed that the images



I use as a reference for painting, I see them in layers: 1st. Color; 2nd. Contrasts; 3rd. Resolution; 4th. Composition and 5th. Raw image”, Clarice writes in an excerpt of her text *Metaphysical Mechanical Trance*. In this work which was established in the relationship between artist and curator, there is also scope for critical review, in addition to what is already understood in the questions and interests proposed by the artist in the works. It is clear that the research is about this dimension of the mother-woman-artist role in the intersections between sexuality, ancestral lineage, feminism and career. But it is to the aspects of intimacy and exteriority, highlighted in the exhibition, that I would like to draw attention to the poetic-romantic dimension of protest. The individual exhibition *Matriz*, by Clarice Gonçalves, allows us to reflect on counterpoints between spaces and what they mean. The feminine environment is historically defined as domestic. It is also in it that the condition of motherhood will play out, as well as the stereotyped definitions of woman: the affectionate, the modest, the attentive, efficient in her chores. It is with the promotion of this intimate space, as a social contract, that patriarchal power and the defense of private property, for example, are also defined. Therefore, it is not a peaceful matter to tie women to this place. The mistrust over this condition of woman in her home-intimacy, however, is conveyed by the view of the opposite space. What is intended in *With the caution of caterpillars* and *The delicate mobility of rotation*? They depict, in turn, the body that owns itself as its own home, by now placing the represented figure in the midst of an idea of nature, in a situation of exteriority. It is tempting to remember studies, especially in the literary field, that relate romanticism and feminism not only from a utopian perspective, but also with regard to critical and libertarian forms. The romanticism generated in the 19th century, understood as a worldview, is the one that creates varied artistic manifestations, highlighting the transformations of modernity in society. What happened at that moment of acceleration was the drive for mechanization, the breaking up of community relations giving way to the rise of individualistic expressions, and, on the other hand, the valuing of subjectivity as an experience, imagination and, in opposition, the rescuing of nature. From the perspective of feminist interpretation of this perception, that of a revolutionary nature, it can be seen as one that will relate to the utopian content that desires the transformation of society. The list of yearnings is wide-ranging and includes criticism of hierarchies, economic productivity for consumption and vice versa, material progress, as well as power and domination. Clarice Gonçalves’ painting and the modes of presentation in the exhibition *Matriz* draw attention to life and our time in life. As a possible rescuing of the romantic senses that long for social remodeling, that put woman in a state of freedom through the aspiration of dreams and values of a place, whether internal or external, in which she can fit.

| [By Cinara Barbosa, Curator](#)

